

A ERA SÃO PAULO

Com o título brasileiro, o terceiro, conquistado ontem em Bragança, o São Paulo é a equipe com melhor desempenho nos últimos 20 anos, tanto nos torneios nacionais como nos estaduais. O empate contra o Bragantino foi um exemplo de preparo tático do time, que ofereceu a conquista a Telê Santana, definitivamente um técnico campeão do Brasil.



Orlando Krieger/AL

Zetti e Ronaldo beijam a taça: mais um título e a cena rotineira na vencedora era são-paulina.



Os títulos do São Paulo
(nos últimos 20 anos)

1971	— Campeão paulista e vice brasileiro
1972	— Vice-campeão paulista
1973	— Vice-campeão brasileiro
1975	— Campeão paulista
1977	— Campeão brasileiro
1978	— Vice-campeão paulista
1980	— Campeão paulista
1981	— Campeão paulista e vice brasileiro
1982	— Vice-campeão paulista
1983	— Vice-campeão paulista
1985	— Campeão paulista
1986	— Campeão brasileiro
1987	— Campeão paulista
1989	— Campeão paulista e vice brasileiro
1990	— Vice-campeão brasileiro
1991	— Campeão brasileiro

E MAIS:

Na primeira final norte-americana de Roland Garros, uma surpresa: Jim Courier (foto) venceu André Agassi por 3 sets a 2, ontem, em Paris. No sábado, a lógica: Seles, a número um do mundo, venceu a espanhola Arantxa: 2 a 0. No automobilismo, o destaque do final de semana foi o brasileiro Christian Fittipaldi. Ele venceu ontem em Jerez (Espanha). Agora,



lidera o Campeonato Europeu de Fórmula-3000 e poderá inclusive encurtar o caminho para a Fórmula-1. O vôlei masculino brasileiro volta da Europa com duas vitórias sobre a França — e duas derrotas contra Cuba. Agora, começa a decidir sua sorte na Liga Mundial no próximo final de semana, no Maracanãzinho, contra a Holanda. Depois é a França, em São Paulo.

ONDE TEM ESPORTE TEM GATORADE.

Toda vez que o símbolo de Gatorade aparecer neste jornal significará que Gatorade participou do evento esportivo, repondo os líquidos, os sais minerais e os carboidratos dos atletas.

Bragança, feliz com o vice.

Perder o título em casa não foi motivo para tristeza, nem frustrações. O vice foi comemorado com festa, antes, durante e depois do jogo.

Pela primeira vez na história das decisões uma final de Campeonato Brasileiro de Futebol foi vendida para uma plateia de apenas 12.492 pessoas. Para uma cidade de 150 mil habitantes, apenas cinco mil torcedores do Bragantino tiveram ânimo para comprar ingressos (houve até denúncia de venda de ingressos falsos por cambistas, com detenções para averiguação pela Polícia Militar). Havia mais são-paulinhos que bragantinos no estádio, e para os mais céticos essa numerologia dificilmente seria desmentida durante os 90 minutos de jogo.

Algumas pessoas poderão argumentar que o aumento dos preços (Cr\$ 5 mil uma arquibancada; Cr\$ 10 mil a numerada) tirou a coragem do povo de Bragança. Mas a verdade é que até mesmo quem pagou para ver a final não estava tão disposto a levar o time de Carlos Alberto Parreira na base do grito e do xingamento. Bragança no íntimo já estava feliz por ser vice. O patrono do time, Nabi Abi Chedid, chegou a falar antes de o jogo começar que Bragança agora já era conhecida no mundo inteiro. E para justificar aquele o cartola e deputado estadual caprichou no exagero:

— Vieram 150 emissoras de rádio do Brasil inteiro (na verdade, o número exato era 114. Veio até a BBC de Londres!

A fantasia de Nabi não tinha limites. Ele falou do interesse da BBC de Londres, esperando que sua cidade pudesse até ser destacada em duas colunas no New York Times ou até mesmo o Times londrino.

A megalomania continuou: — O mundo todo está falando de Bragança. E nós, os Chedid, estamos retribuindo o que essa cidade fez por nós durante todos esses anos.

Empate. E a Roma fica com a Copa da Itália.

A Roma conquistou ontem a Copa da Itália ao empatar em Gênova, com a Sampdoria, por 1 a 1. Os romanos venceram a primeira partida por 3 a 1 e poderiam até perder por um gol de diferença que ficariam com o título. A necessidade da vitória obrigou a Sampdoria a jogar no ataque, facilitando os contra-ataques da Roma comandados por Voeller. Foi o próprio atacante alemão que abriu o placar aos 10 minutos do segundo tempo, cobrando pênalti. A Sampdoria empatou vinte minutos depois, num gol contra do brasileiro Aldair.

Alemanha — O Kaiserslautern perdeu a chance de garantir o título ao ser derrotado pelo Borussia Moechengladbach por 3 a 2. O Bayern de Munique venceu o Nuremberg por 1 a 0 e está a dois pontos do líder. A última rodada será disputada no próximo sábado.

Holanda — PSV Eindhoven e Ajax perderam seus jogos de ontem, e seguem empatados na liderança com 51 pontos. O campeão será conhecido na última rodada, domingo, ou em um jogo-extra.

Espanha — O Real Madrid venceu o Barcelona por 1 a 0, terminando em terceiro lugar no Campeonato Espanhol. Butragueño foi o artilheiro geral com 19 gols. Para a próxima temporada, o clube anunciou a contratação do meia Robert Prosinecki, do Estrela Vermelha, por 27 milhões de dólares.

LOTECA

Prêmio: Cr\$ 32.679.862,00

10 pontos: Cr\$ 13.071.944,00
13 pontos: Cr\$ 19.607.917,00

1	X	2	CONTAGEM
1	Corinthians	Tequetingo	2 x 1
2	Benderrante	Francas	2 x 3
3	Fernandopolis	Bo Preto	0 x 0
4	Gêro Nangir	Operário	0 x 0
5	Berli	Hubsere	0 x 2
6	Itaquera	U. Sarcosente	0 x 0
7	Pato Branco	Inter SARC	1 x 0
8	Almores	Inter SARC	3 x 0
9	Encantados	Nova Hamburg	1 x 1
10	Semco Ceresina	Naranhio	2 x 0
11	Real Madrid	Barcelona	1 x 0
12	Espanha	AS Madris	3 x 1
13	Sampdoria	Bonati	1 x 1

Zetti: "O destino foi justo comigo."

Assim como Telê Santana, o goleiro Zetti também considerou que o destino fez justiça com ele. "Já sofri muito com o futebol. Só a minha mulher sabe o quanto foi difícil (quando foi abandonado pelo Palmeiras, com a perna quebrada, pensou seriamente em trocar de profissão). Muitos babacas também escreviam que eu não tinha sorte e não ganhava títulos. Ser campeão brasileiro pelo São Paulo serve para calar muitas bocas", desabafou. Zetti lembrou das três grandes defesas que praticou nas finais. "Acho que tive ótimos momentos, que me prendiam até a uma convocação à Se-

A demagogia de Nabi Abi Chedid teve um custo de 300 mil dólares. Se o jogo fosse realizado no Morumbi a arrecadação seria de 600 mil dólares (mais de 180 milhões de cruzeiros). Mas a final em Bragança tinha o requinte de uma quermesse, em que o padre acaba sendo o maior contemplado.

Os Chedid esperam faturar alto com a realização da final em Bragança. Os planos políticos começam com a candidatura de Jesus — atual presidente do Bragantino e irmão de Nabi — à prefeitura da cidade; e de Marcos Chedid à prefeitura de Campinas e de Nabi, o patrono do

leção Brasileira. Vou esperar e torcer para que o Falcão lembre de mim amanhã (hoje)", disse.

O toque de mistério para a conquista são-paulina ficou com o ponta Elivélton. O médico Marco Antônio Bezerra já havia avisado o jogador na quarta-feira que ele não teria condições físicas para disputar a final, já que tinha quebrado um dedo do pé esquerdo. "Agora já posso confessar. Sempre soube que não jogaria, mas tive que esconder para não ajudar o Parreira. A encenação valeu e o São Paulo é campeão do Brasil. É isso que importa", afirmou eufórico o jogador.

clubes, à presidência da CBF.

A manipulação da emoção dos moradores de Bragança foi absoluta. Assim que o jogo terminou uma bateria organizada subiu até o estádio para estacionar em frente ao vestiário do Bragantino. A festa pelo vice chegou à praça central Raul Leme, onde um serviço de som profissional tentava cumprir o contrato de animação. Na cidade, a ideia de que o Bragantino "saiu ganhando de qualquer jeito" passou a ser cristalizada e divulgada antes mesmo de o jogo começar.

O cenário da organização acabou assustando alguns moradores. O susto foi

provocado pelo excessivo aparato militar que desde sexta-feira começou a ser montado nas proximidades do estádio. Oitocentos soldados da Polícia Militar ficaram de plantão em Bragança, sem contar a Tropa de Choque que saiu de São Paulo a bordo de dois carros de combate de última geração, fabricados para dissolver manifestação de rua e barricadas.

Assim que o jogo acabou um homem gordo desceu as escadarias que dão acesso às numeradas cobertas e ao passar rente à nuca de um soldado, gritou: — Por que tanta polícia? Não somos vândalos, somos civilizados, por que estão nos vigiando assim?

O homem chegou ao bar e fez o mesmo discurso. O empresário Juan Figer chegaria ao barzinho dez minutos mais tarde. O homem civilizado tomou uma cerveja, dançou pelo vice-campeonato e para encerrar disse:

— Parabéns ao São Paulo. Os jogadores estão de parabéns, dizia ele, alternando elogios e ofensas ao time adversário. Juan Figer não ouviu o comentário do civilizado. Ele falava baixinho com o auxílio de um intérprete para dois alemães que querem fazer negócios com jogadores do Bragantino. Como era de se esperar, Mauro Silva e Mazinho são os que chamam mais a atenção.

Roberto Pereira de Souza

Sem Romário, Falcão pode chamar Careca do Nápoli.

A dupla de ataque do Brasil na Copa América — Romário e João Paulo — está desfeita antes de fazer o primeiro treino. É que Romário, do PSV da Holanda, diz estar cansado e não quer mais jogar pela Seleção. Assim, o técnico Falcão busca uma alternativa que anunciará hoje, às 14h, na CBF, quando divulgará a lista dos 22 convocados à Copa América. Os jogadores terão que se apresentar na quinta-feira, às 17h, em Teresópolis. E uma novidade poderá ser a presença de Careca do Nápoli que, ao contrário de Romário, deu entrevistas dizendo estar pronto para aceitar a convocação.

Romário era um nome praticamente certo na lista de Falcão. Com sua saída, ganham chances Renato Gaúcho, Bebeto (remotas) e Careca que até a semana passada nem chegava a ser cogitado.

O técnico Falcão passou o domingo tentando contornar alguns problemas para a convocação. Ele não abre mão da apresentação de todos os convocados na quinta-feira, mas sabe que Careca (ex-Palmeiras) viajou ontem à Itália para se apresentar ao Atalanta, seu novo clube. Júlio Cesar, outro selecionável, foi para os Estados Unidos, onde seu time, a Juventus de Turim, está excursionando.

Os jogadores com presença praticamente garantida na lista de Falcão são Tafariel (Parma), Sérgio (Santos), Ronaldo (Corinthians), Mazinho (Lecce), Branco (Genoa), Leonardo (São Paulo), Júlio Cesar (Juventus), Ricardo Rocha (São Paulo), Márcio Santos (Inter), Mauro Silva (Bragantino), Moacir (Atlético-MG), Mazinho (Bragantino), Neto (Corinthians), Careca (Atalanta), Cafu (São Paulo) e João Paulo (Bari). As dúvidas, além de Careca do Nápoli, Bebeto (Vasco) e Renato Gaúcho (Botafogo) são Dener (Portuguesa), Cleber (Atlético-MG), Rai (São Paulo), Valdeir (Botafogo), Elivelton (São Paulo), Luis Henrique (Bahia) e Valdir (Atlético-PR).

Medina, coordenador.

O preparador físico João Paulo Medina é o novo coordenador de futebol da Seleção Brasileira que irá disputar a Copa América no Chile. Medina, que exerce esta mesma função no Palmeiras, foi convidado pelo assessor de imprensa Vital Batafoga. Ele se apresenta com os atletas no dia 13 e, provavelmente, viajará para o Chile. Aos 43 anos, com várias publicações sobre preparação física, além de ter trabalhado no Exterior, chega com justiça à Seleção.

Agora, as atividades de campo serão comandadas por Falcão, Gilberto Tim (na preparação física) e Otacílio Gonçalves (auxiliar técnico). Para Medina, ficará a missão de cuidar de todos os detalhes de fora das quatro linhas, como por exemplo a programação e o estudo físico dos jogadores. Por ser um profissional culto e de muito diálogo, seu trabalho será bastante abrangente. Ele vai trabalhar com a Seleção na Copa América, mas poderá atuar também em outras categorias como a infanto-juvenil — que disputará o Mundial da categoria em agosto.

Brasil de Oliveira

OS NÚMEROS

Classificação Final								Artilheiros	
	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	
1*) São Paulo	31	23	12	7	4	28	15	13	Com 15 gols: Paulinho (Santos).
2*) Bragantino	30	23	10	10	3	29	16	13	Com 13 gols: Túlio (Goias).
3*) Atlético-MG	26	21	8	10	3	30	20	10	Com 11 gols: Neto (Corinthians) e Charles (Cruzeiro).
4*) Fluminense	25	21	10	5	6	29	21	8	Com 10 gols: Ezio (Fluminense) e Bizu (Náutico).
5*) Corinthians	24	19	8	8	3	23	17	6	Com 9 gols: Gérson (Atlético-MG) e Sívio (Bragantino).
6*) Palmeiras	22	19	7	8	4	20	19	1	Com 8 gols: Tico (Atlético-PR).
7*) Inter-RS	20	19	5	10	4	19	16	3	Com 7 gols: André (Atlético-PR), Rai (São Paulo) e Sorato (Vasco).
8*) Santos	19	19	7	5	7	23	20	3	Com 6 gols: Mazinho (Bragantino), Lima (Inter-RS), Careca (Palmeiras), Hélio (Sport) e Júnior (Vitória).
9*) Flamengo	19	19	7	5	7	20	24	-4	Com 5 gols: Alberto (Bragantino), Bobô (Fluminense) e Macedo (São Paulo).
10*) Portuguesa	19	19	5	9	5	14	15	-1	Com 4 gols: Edu Lima (Atlético-MG), Moreno e Éder (Atlético-PR), Luis Henrique, Adil e Naldinho (Bahia), Bujica e Renato Gaúcho (Botafogo), Gaúcho (Flamengo), Renato (Fluminense), Cacau (Goias), Betinho (Palmeiras) e Vágner Mancini (Portuguesa).
11*) Vasco	19	19	4	11	4	22	26	-4	Com 3 gols: Marquinhos e Moacir (Atlético-MG), Jorginho (Bahia), Valdeir (Botafogo), Giba (Corinthians), Marcelinho e Nélso (Flamengo), Cuca e Helcinho (Inter-RS), Muller (São Paulo), Zé do Carmo e Bebeto (Vasco) e Barbosa (Vitória).
12*) Botafogo	18	19	6	6	7	19	21	-2	
13*) Bahia	18	19	5	8	6	16	18	-2	
14*) Náutico	17	19	7	3	9	19	25	-6	
15*) Goias	17	19	6	5	8	27	24	3	
16*) Cruzeiro	16	19	5	6	8	23	28	-5	
17*) Atlético-PR	15	19	5	9	5	27	29	-2	
18*) Sport	13	19	4	5	10	15	30	-15	
19*) Grêmio	12	19	3	6	10	15	24	-9	
20*) Vitória	12	19	3	6	10	17	27	-10	

Renda		Público	
1*) São Paulo	Cr\$ 609.083.450,00	1*) Atlético-MG	481.176
2*) Bragantino	Cr\$ 457.006.200,00	2*) São Paulo	429.624
3*) Atlético-MG	Cr\$ 426.219.200,00	3*) Corinthians	374.502
4*) Corinthians	Cr\$ 403.185.100,00	4*) Flamengo	365.590
5*) Flamengo	Cr\$ 375.037.350,00	5*) Botafogo	344.105
6*) Botafogo	Cr\$ 342.600.100,00	6*) Fluminense	329.633
7*) Fluminense	Cr\$ 339.776.400,00	7*) Inter-RS	328.026
8*) Inter-RS	Cr\$ 330.940.100,00	8*) Bragantino	313.602
9*) Palmeiras	Cr\$ 300.031.450,00	9*) Cruzeiro	313.439
10*) Vasco	Cr\$ 263.918.600,00	10*) Palmeiras	265.956
11*) Cruzeiro	Cr\$ 250.669.900,00	11*) Vasco	240.497
12*) Grêmio	Cr\$ 204.379.750,00	12*) Grêmio	219.818
13*) Bahia	Cr\$ 202.166.750,00	13*) Bahia	214.312
14*) Santos	Cr\$ 200.435.450,00	14*) Vitória	211.156
15*) Vitória	Cr\$ 192.671.750,00	15*) Sport	202.886
16*) Sport	Cr\$ 172.289.550,00	16*) Santos	200.582
17*) Goias	Cr\$ 170.125.200,00	17*) Náutico	176.055
18*) Náutico	Cr\$ 158.882.050,00	18*) Goias	173.559
19*) Atlético-PR	Cr\$ 157.675.000,00	19*) Portuguesa	159.521
20*) Portuguesa	Cr\$ 156.643.300,00	20*) Atlético-PR	155.802

Totais e Médias	
Total de jogos:	196
Total de gols:	435
Média de gols:	2,22
Total de renda:	Cr\$ 2.802.926.850,00
Média de renda:	Cr\$ 14.300.650,00
Total de público:	2.696.903
Média de público:	13.759

PARABÉNS SÃO PAULO, O CAMPEÃO BRASILEIRO SOB MEDIDA.

TRENAS STARRETT.
Starrett
AS MÁQUINAS DE MEDIR.

Placar JT

Campeonato Espanhol
Cadiz 2 x 1 Zaragoza
Real Sociedad 0 x 0 Mallorca
Logroñes 2 x 1 Sevilla
Oviedo 3 x 0 Castellón
Real Madrid 1 x 0 Barcelona
Espanol 3 x 1 Atlético de Madrid
Valencia 0 x 1 Gijón
Betis 0 x 1 Osasuna
Valladolid 1 x 0 Atlético Bilbao
Burgos 2 x 0 Tenerife
Classificação: 1º) Barcelona, 57 pontos; 2º) Atlético de Madrid, 47; 3º) Real Madrid, 46.

Copa da França
Monaco 1 x 0 Olympique (Monaco campeão)

Campeonato Holandês
Groningen 4 x 1 PSV Eindhoven
SVV Schiedam 1 x 0 Ajax
Feyenoord 4 x 3 Sparta
Vitesse 2 x 0 Den Haag
Twente 3 x 3 Heerenveen
Volendam 2 x 2 MVV Maastricht
Utrecht 2 x 0 NEC Nijmegen
Classificação: 1º) PSV e Ajax, 51 pontos; 3º) Groningen, 46.

Campeonato Alemão
Fortuna Düsseldorf 1 x 2 Werder Bremen
Nuremberg 0 x 1 Bayern Munich
Bayer Uerdigen 1 x 2 Hertha Berlin
Bayer Leverkusen 1 x 2 Borussia Dortmund
St. Pauli 1 x 1 Eintracht Frankfurt
Stuttgart 2 x 0 Hamburgo
Karlsruher 1 x 1 Colonia
Kaiserslautern 2 x 3 Moechengladbach
Bochum 0 x 0 Wattenscheid
Classificação: 1º) Kaiserslautern, 46 pontos; 2º) Bayern Munich, 44; 3º) Werder Bremen, 40.

Campeonato Italiano — Série B
Ascoli 2 x 1 Taranto
Avellino 1 x 1 Reggina
Brescia 2 x 1 Lucchese
Cosenza 2 x 1 Ancona
Foggia 3 x 3 Pescara
Verona 0 x 0 Salernitana
Messina 0 x 0 Udinese
Modena 0 x 0 Cremonese
Padova 4 x 3 Bari
Triestina 2 x 3 Reggina
Classificação: 1º) Foggia, 49 pontos; 2º) Verona, 45; 3º) Cremonese, 42; 4º) Ascoli e Padova, 41.

Campeonato Argentino
Estudiantes 0 x 0 Boca Juniors
Newell's Old Boys 1 x 1 Deportivo Mandiyú
San Lorenzo 2 x 1 Racing Club
Platense 2 x 0 Talleres
Argentinos Juniors 0 x 0 Lanús
Huracan 0 x 4 Deportivo Español
Union Santa Fé 2 x 2 Velez Sarsfield
Independiente 1 x 1 Ferro Carril
Chaco For Ever 0 x 0 Gimnasia y Esgrima
River Plate 1 x 0 Rosário Central
Classificação: 1º) Boca Juniors, 25 pontos; 2º) Deportivo Mandiyú, 21; 3º) Racing Club e Newell's Old Boys, 20.

Os jogadores reconhecem: "Muito obrigado, Telê!"

Gatorade Quando Telê Santana se desvencilou dos jornalistas, recebeu um abraço apertado e suado. Quando reconheceu a fisionomia de quem o cumprimentava, abriu seu melhor sorriso e travou um carinhoso e discreto diálogo. Testa a testa, olhos nos olhos. "Obrigado por tudo que o senhor fez pela minha carreira. Graças ao senhor conseguimos este campeonato. Obrigado", ouviu o treinador do lateral esquerdo Leonardo. "Obrigado a você. O time que vocês formaram foi maravilhoso. Sou muito grato por ter trabalhado com pessoas de tanto nível", devolveu. No meio de tanta festa, o que ficou mais evidente para quem tivesse o mínimo de sensibilidade era o tom de despedida de Telê Santana.

— Não tenho como assegurar que ele continuará dirigindo a equipe. Não vou garantir o que não sei — resumia o próprio presidente do São Paulo, José Eduardo Pimenta. O diretor de futebol, Fernando Casal de Rey, admitia a existência de um grande lobby de diretores para que Oscar, recém-desligado do futebol japonês, assumia um cargo no futebol profissional. "Esse convite deve mesmo acontecer. Mas a princípio seria para ser auxiliar de Telê Santana ou treinador de categorias menores. Acho que ele tem de passar por um período de adaptação ao futebol brasileiro. Porém vamos tentar manter o Telê. Por uma questão de ética, vou cumprir o que prometi a ele. Darei uma semana de descanso antes de repetir o convite", garantia o dirigente.

Com os jogadores, união.

Telê já começou a provocar saudade nos jogadores que influenciou. "Diziam que ele estava brincando quando me escalou no meio-campo. Mas provamos que o Telê estava certíssimo em me aproveitar. Não tenho a menor dúvida que fui fundamental para a conquista deste campeonato. E eu, evidentemente, dedico a ele. Tomara que não saia do São Paulo", dizia Ronaldo, que de reserva da quarta-zaga, ganhou o status de imprescindível na cobertura do habilidoso lateral esquerdo Leonardo. O prestígio do técnico é tão grande que nem mesmo o ponta Mário Tilico, preterido em relação a Zé Teodoro, tinha coragem de criticá-lo.

— Ele foi perfeito. Na partida em que o São Paulo precisava da vitória ele optou por mim e dei muita sorte. Fiz o gol que reverteu a vantagem e,



Bernardo, em cima do lance. Taticamente, o São Paulo esteve perfeito, não dando nunca espaço ao adversário.

praticamente, deu o título ao São Paulo. Pelo amor de Deus, sou muito grato ao Telê. Ele fez um trabalho excelente. Somos campeões porque temos um grande técnico", resumia.

Um técnico avançado

O sempre consciente Raí declarava que Telê provou ser "moderno" do que se imagina. O fato de pedir opinião para

os jogadores mais importantes do São Paulo sobre a escalção do time que decidiria o título o cativou. "Foi uma demonstração de o quanto está avançado o seu jeito de pensar. Não há como negar o avanço que demonstrou. O jogador de futebol, quando é observador sabe muito de tática. A decisão de escalar o Zé Teodoro foi dele, mas teve completamente o nosso aval. E ele deixou claro que a nossa

opinião foi determinante", confessava, radiante com a novidade.

O lateral-esquerdo Leonardo fazia questão de traduzir o porquê de tanta preocupação em destacar o trabalho de Telê Santana nesta conquista. "Ele foi muito perseguido pela imprensa. Ficávamos magoados quando liamos jornais ou assistíamos na televisão a matérias que o colocavam como pé-frio. Principalmente depois

da derrota no campeonato brasileiro do ano passado. Ele não merecia tanta perseguição. Ele é uma pessoa excelente, que recebia todas as críticas calado. Sinceramente, sinto um carinho diferente por ele. Como se fosse um parente", afirmava. "A emoção pelo título brasileiro de 1987, pelo Flamengo, não foi tão marcante quanto a de hoje", completava o jogador de 22 anos. **Cosme Rimoli**

O resultado adiou o projeto dos Chedid

Gatorade O São Paulo adiou o megaprojeto dos Chedid. A família sentiu uma certa frustração com a perda do Campeonato Brasileiro. Se o Bragantino tivesse conquistado o título, ontem mesmo, na possível festa da vitória, os Chedid anunciariam: as candidaturas de Nabi à presidência da CBF, de Jesus à Prefeitura de Bragança Paulista e, o mais ambicioso, Marcos Chedid, o filho pródiigo, como prefeito de Campinas. Telê e seus rapazes esfriaram essa grandiosa vaidade dos Chedid. Com o troféu do vice-campeonato devidamente arquivado nas prateleiras do clube, o destino sugere uma campanha forte para garantir o bicampeonato paulista. Antes, três problemas estão postos na mesa da família, patriarca e dona dos destinos do Bragantino: as vendas de Mauro Silva e Mazinho ao futebol da Europa e a quase impossível renovação de contrato com o lateral Gil Baiano.

Marcos não quis confirmar o megaprojeto dos Chedid, disse apenas que os planos de se candidatar à Prefeitura de Campinas são reais. Outro arrimo para alcançar essa ambição: "Recebi um convite para assumir a presidência da Ponte Preta, amanhã (hoje) devo dar uma resposta".

Quanto à transferência para a Europa, Mauro Silva afirmava: "Não sei de nada ainda, o que a diretoria resolver e meu procurador concordar, aceito tranquilamente". Na verdade, o volante já está vendido ao Exterior por US\$ 3 milhões e o anúncio deve acontecer ainda esta semana. Mazinho tem contrato até janeiro mas deve deixar Bragança logo após a sua participação na Copa America. "Quero ir embora, só fico aqui se não aparecer ninguém para me levar", diz. O seu passe está avaliado em US\$ 1,5 milhão.

Quem não fica em hipótese alguma é o lateral Gil Baiano. O seu contrato se encerra dia 9 de agosto e a renovação é impossível. "Meu ciclo de Bragantino acabou. Quero sair", comentou Gil. Ivair, o mais velho do time, alterou suas estratégias: "Não podemos abaixar a cabeça".

Os jogadores foram dispensados logo após a frustrante final do campeonato. Levaram no bolso o salário antecipado de junho. O retorno está marcado para o dia 18. Mauro Silva e Mazinho estão na lista de Falcão e devem desfalcar o Bragantino nas primeiras semanas de preparação ao Campeonato Paulista. O time tem alguns convites para jogos amistosos no Interior de São Paulo, as cotas não são nada generosas, Marcos Chedid tem um aval para pedir boas quantias: "Somos vice-campeões e no Brasil tem de acabar com esse negócio de que vice não vale nada, vamos valorizar essa conquista". **Luís Antônio Prósperi**

Almanaque do Campeonato Brasileiro

Ano	Medida de Público	Gols	Medida de Gole	Clubes	Jogos	Campeão
1971	20.360	419	1,83	20	229	Atlético-MG
1972	17.591	731	2,08	26	352	Palmeiras
1973	15.460	1.202	1,83	40	656	Palmeiras
1974	11.599	951	2,13	40	447	Vasco
1975	15.984	972	2,26	42	430	Inter-RS
1976	17.010	915	2,22	54	411	Inter-RS
1977	16.472	1.194	2,47	60	483	São Paulo
1978	10.539	1.771	2,23	74	792	Guarani
1979	9.136	1.358	2,33	94	581	Inter-RS
1980	20.792	823	2,69	44	307	Flamengo
1981	17.545	754	2,46	44	306	Grêmio
1982	19.808	799	2,74	44	291	Flamengo
1983	22.953	868	2,69	44	322	Flamengo
1984	18.253	737	2,37	41	310	Fluminense
1985	11.625	1.126	2,42	44	464	Coritiba
1986	13.423	1.125	2,09	48	538	São Paulo
1987	20.877	223	1,77	16	126	Sport Recife
1988	13.811	545	1,88	24	290	Bahia
1989	10.857	331	1,90	22	174	Vasco
1990	11.681	385	1,88	20	204	Corinthians
1991	13.759	435	2,22	20	196	São Paulo



Sair desta custa pouco.

Some o que você gasta com condução todo mês ao valioso tempo que você perde e vá a uma revenda Honda conhecer o Consórcio Nacional Honda. Compare seus gastos com o

valor médio de uma CG 125 no plano de 50 meses: Cr\$ 17.104,65. Por lance ou sorteio, você tira sua Honda, resolve seu problema de transporte e ainda leva, de brinde,



Cr\$ 17.104,65 por mês.

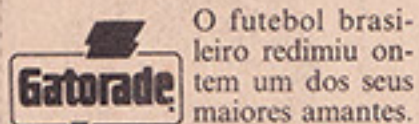
fins-de-semana curtidos com total liberdade. Se você já cansou de viver pendurado, chegar atrasado, terminar o dia esgotado, faça suas contas e some à sua vida o prazer de ter uma Honda.

CONSÓRCIO NACIONAL HONDA

Consórcio Nacional Honda. Não deixe pro mês que vem.

Telê Santana não pode mais ser chamado de 'pé frio'. Na verdade, jamais pôde, porque foi em defesa da dignidade que brigou com jogadores-ídolos e com uma imprensa esportiva parcial e desinformada.

Telê, um campeão. Da dignidade.



O futebol brasileiro redimiu ontem um dos seus maiores amantes. Perto de completar 60 anos, Telê Santana enterrou o desfocado estigma de perdedor que o acompanhava desde que não conseguiu dar ao País a Copa do Mundo, primeiro em 1982 e depois 1986. Mas, apesar de ser campeão do Brasil novamente, após 20 anos, as mágoas são tantas que podem levá-lo a um adeus definitivo. Embora já esteja milionário há nove anos, apenas hoje ele pode abandonar o futebol como um verdadeiro vencedor.

No Brasil, ser vice-campeão é tão ou mais indigno do que ser rebaixado à Segunda Divisão. Independente da forma ousada e honesta com que dirige times desde 1969, quando foi campeão carioca com o Fluminense, Telê sempre soube que só teria direito a uma lápide condizente a tanto esforço se conseguisse um título forte suficiente para calar os inúmeros inimigos que criou. Fazer com que o São Paulo roubasse o título de campeão brasileiro do Bragantino, de Carlos Alberto Parreira, de Nabi Abi Chedid, em plena Bragança Paulista, foi a oportunidade que esperava. A volta por cima está dada.

Uma análise profunda da incomum carreira de Telê Santana serve para que vários adjetivos agressivos mereçam preceder o seu nome — teimoso, vingativo, incoerente ou mesmo prepotente. Porém, não é justa a melancólica auto-ironia que insiste repetir desde setembro de 1986, quando a Justiça rejeitou a queixa-crime que moveu contra o chargista Marco Aurélio, do jornal *Zero Hora*. O artista reproduziu o corpo de um burro com a cabeça de Telê, após o Brasil ser eliminado pela França do Mundial de 1986.

Técnico de futebol no Brasil é profissão para burro mesmo. Assumo que sou um deles e acho até elogio quando a torcida ou a sábia imprensa nacional me compara a este animal — garante, para rebater críticas por um equívoco ou, até ontem, por não ganhar títulos.

Uma pessoa que já acumulou cerca de US\$ 3,5 milhões apenas com o seu trabalho e venceu os campeonatos carioca, mineiro, gaúcho, árabe e é bicampeão brasileiro não é nem burro nem derrotado. Contudo, o mais grave erro que Telê cometeu nas suas quase seis décadas de vida foi escolher mal os seus inimigos. Antes de se confrontar com os então ídolos Leão, Jorge Mendonça ou Renato Gaúcho, ele quis se mostrar forte e comprou uma ingrata briga com a imprensa esportiva de todo o País. Generalizou questões pessoais e nunca foi perdoado. Não soube aproveitar o ensinamento mais óbvio das temporadas que passou comentando futebol no rádio *Jovem Pan* e no *SBT*. Quem critica o crítico paga a ousadia.

“Espero que continuem me chamando de pé frio.”

A ressurreição do técnico Telê Santana não passou despercebida por nenhum dos quase 150 veículos de comunicação que cobriram a final do Campeonato Brasileiro. Dezenas de jornalistas se espremeram ao redor do treinador assim que o árbitro José Roberto Wright encerrou a partida com o placar reconciliador de 0 a 0, que lhe devolvia o título de campeão brasileiro 20 anos depois. Quem esperou grandes desabafos, colheu apenas fina ironia.

Por muito tempo me chamaram de burro, teimoso e, principalmente, pé-frio. Espero que continuem chamando. Não é porque sou campeão brasileiro que vou me vangloriar dos meus inimigos. Não tenho e nunca tive de provar nada a ninguém. O meu passado já diz por si mesmo. A minha carreira é marcada por grandes vitórias e honestidade — afirmava, antes de se livrar do ramallete de microfones que lhe encobriam o rosto. Telê também tinha um desejo particular: correr em direção da torcida do São Paulo, que não parava de gritar o seu nome assim que o jogo acabou.

A muito custo, ele fez uma importante revelação: não foi a única pessoa a definir a escala-

— Eu não merecia ser tão odiado pela imprensa. Estou enojado do ambiente do futebol brasileiro. Fui muito desrespeitado — dizia, após a derrota para a França, no México. Telê foi “bombardeado” pela atitude duplamente infeliz. Além de declarar-se “enojado” pelos jornalistas que representavam o esporte mais popular do País, o treinador ensaiou — e não cumpriu — a sua promessa de abandonar o futebol.

Um técnico marcado

Ultrapada, a mídia esportiva ficou atenta a cada passo malgrado de Telê Santana. Ganhar o campeonato mineiro de 1988, com o Atlético Mineiro, serviu apenas como bálsamo. Quase terminou entrando para a história como o treinador mais ofendido após perder o campeonato carioca em 1989, pelo Flamengo, na final com o Botafogo que não ganhava nada havia 20 anos. Outra grande oportunidade para o troco jornalístico veio com a derrota do São Paulo para o Corinthians, na decisão do Campeonato Brasileiro, no ano passado. “Pé-frio e azarado”, foi o mínimo que ouviu. Tanta humilhação fez com que simulasse outra despedida. Mas reconsiderou novamente a decisão e ficou no São Paulo.

Não deixa de ser irônico, o mineiro Telê se tornar bicampeão pelo clube do Morumbi. Um ano após ter sido campeão brasileiro com o Atlético Mineiro, em 1971, ele aceitou dirigir o São Paulo. Sua mentalidade avançada lhe custou o boicote mais assumido do futebol nacional. Sérgio, Roberto Dias, Édson, Paraná, Forlan e Pedro Rocha não admitiam que o time abandonasse a estrutura rígida que deveria ser seguida: zagueiros deveriam apenas defender e atacantes, se restringir a atacar. O supervisor José Poy, o diretor de futebol, José Douglas Dallora e o presidente, Henry Aidar, tentaram convencê-lo a mudar a sua filosofia, mas não conseguiram. Em minoria absoluta, acabou demitido. Sua paixão pelo modo coletivo de os atletas se comportarem em campo provou não ser mera utopia quando apareceram o Ajax e a Seleção Holandesa.

Telê também acertou em 1979, quando disse que, se um dia aceitasse dirigir a Seleção Brasileira, em um ano envelheceria dez. No total ficou quatro — de 1980 a 1982 e em 1986. Não vencer nenhum dos mundiais o baqueou fisicamente. Os cabelos que não caíram, embranqueceram. As rugas passaram a dominar sua fisionomia. A barriga cresceu e as pernas murcharam. Mas a dignidade continua a mesma que o fez pedir demissão do Fluminense em 1969, quando, apesar de campeão estadual, dirigentes tentaram abafar o fato de três jogadores terem chegado bêbados à concentração. Esse tipo de comportamento ele nunca per-

ção de Zé Teodoro na lateral-direita e a improvisação de Cafu como falso ponta-esquerda. Reservadamente, o técnico reuniu os jogadores mais imponentes do grupo — Ricardo Rocha, Rai, Leonardo, Müller e Bernardo — e discutiu o que seria melhor.

Tínhamos duas opções. A primeira seria a simples manutenção de Mário Tilico no lugar de Elivelton. A outra era colocar o Zé Teodoro, deixando o Cafu para enfrentar o Gil Baiano. Democráticamente, discutimos e chegamos juntos à conclusão que foi colocada em campo. Não vi demérito nenhum na participação de pessoas inteligentes na escalação do time que acabou campeão. Acho também que decepcionei quem me considerava ditador e antidemocrático — dizia, aproveitando cada chance para provar que também sabe utilizar as palavras para destilar veneno.

Taticamente, o experiente técnico mineiro não escondeu que travou um grande duelo com Carlos Alberto Parreira. A chave por haver conseguido reverter a vantagem que estava a favor do adversário foi, no seu entender, a determinação do time em seguir a estratégia pré-estabelecida. — No primeiro jogo, em São Paulo,



Pose como essa, de projeção nacional, Telê só tinha feito há 20 anos. Haja alegria!

doou. Que o diga o ponta Renato Gaúcho.

Prepotência alheia também nunca foi do seu agrado. Alertado do “excesso” de liderança que Leão exercia na Seleção Brasileira, Telê sempre fez questão de deixá-lo de fora do seu time. No ano passado quando o contraindicou ao cargo de treinador da Seleção Brasileira, teve de ouvir todos os desaforos que o agora técnico do Guarani acumulou por dez anos. Não quis revê-los por não aumentar a polêmica.

Leão, porém, parece estar abandonado nesta briga. O respeito por Telê é quase unanimidade entre a invejosa classe dos treinadores. Que o diga Carlos Alberto Parreira, derrotado no duelo de ontem. “Telê Santana merece todo o meu respeito. A sua carreira dignifica a classe dos técnicos de futebol do Brasil”, resumiu.

Cosme Rimoli

a minha equipe foi atrás da vitória até conseguir o gol que nos deu os dois pontos. Já aqui em Bragança, optamos pelos contra-ataques. Tínhamos em mente a vantagem do empate e não a desperdiçamos. Buscávamos o que nos interessava sem apelar para o antifutebol. Empatamos em 0 a 0, mas colocamos duas bolas no travessão.

Para não tirar o brilho do resultado, Telê se deu ao luxo de negar o óbvio. “Não acho que decidir o título num campo pequeno e com um gramado ruim facilitou para nós. Queria que esta partida fosse disputada num estádio maior em respeito ao público. Este jogo era para cem mil pessoas. Não para 12 mil”, escapava pela tangente.

Depois desta indiscutível vitória pessoal fica a delicada questão do seu futuro. Telê dificilmente continuará no São Paulo. Ele tem três excelentes opções. A primeira é abandonar o futebol, depois de haver dado a volta por cima, literalmente. A segunda é uma milionária proposta para retornar à Arábia e dirigir novamente o Al Ahli. A terceira, e mais remota, seria disputar o Campeonato Paulista pelo agocampeão brasileiro.

C.R.

ESTA É
A HOMENAGEM
DA BRAHMA CHOPP
À TORCIDA DO
SÃO PAULO.
AFINAL, FOI ELA
QUE PASSOU O ANO
INTEIRO PEDINDO
MAIS UM, MAIS UM,
MAIS UM.





Ricardo Rocha divide. Sua liderança e raça foram fundamentais na conquista do título.

O líder Ricardo já quer mais

Gatorade A importância do quarto-zagueiro Ricardo Rocha para o São Paulo transcende ao enorme potencial técnico que ele possui. A sua forte personalidade contaminou todo o elenco. Sem modéstia ou fingimento, o pernambucano assume ser o melhor zagueiro do País e não admite jogar em um time que não aspire disputar títulos. O empresário Juan Figer e o presidente do São Paulo, José Eduardo Pimenta, sabem que ele só aceita se transferir para equipes grandes da Europa. Figer e São Paulo possuem, cada um, 50% do passe de Ricardo, avaliado em US\$ 2 milhões.

— Não está em mim apenas participar de campeonatos. Sou viciado em brigar por vitórias. Adoro ser campeão. Ir à Europa só para dizer que fui e, depois, ficar lutando para não ser rebaixado, não me desperta o menor interesse. Se eu ficar no Brasil em equipes fortes como o São Paulo, sei que ganharei tanto quanto em equipes médias do Exterior. Aos 28 anos, aprendi muito com o futebol —, diz com a experiência de quem sofreu muito em Portugal, tentando receber salários no Sporting, em 1988, quando fez o "pior negócio" de sua vida — apesar de achar no começo que estava concretizando um sonho acalentado desde início de carreira, no Santo Amaro, e depois no Santa Cruz e Guarani. Ricardo embarcou junto com Rodolfo Rodrigues e Silas na caravela furada que o empresário Figer arrumou na Europa.

Ricardo entrou na Justiça para receber menos de um décimo do que havia combinado. Revoltado com a profissão, pensou em parar de jogar futebol. Mas Figer logo se redimiu e, em maio de 89, negociou metade do passe do jogador

com o São Paulo. Mal chegou e foi campeão paulista.

No ano passado, Ricardo enfrentou outro desafio pessoal e outra vez conseguiu vencer. Mesmo disputando a vaga de titular na Seleção Brasileira com o homônimo Ricardo Gomes, o protegido de Sebastião Lazaroni, acabou como titular.

— Após ter sido convocado como reserva, avisei a todos, inclusive a Lazaroni, que ganharia meu lugar no time. Sou assim, sincero. Quero o melhor para mim e não escondo isso de ninguém. É preciso ter personalidade para se vencer na vida, afirma.

Na campanha do São Paulo neste Campeonato Brasileiro, ele ajudou, discretamente, na recuperação de seu companheiro de zaga, o jovem Antônio Carlos, que muitos consideravam "queimado" e sem condições de defender o

clube. "O Ricardo foi importantíssimo para a minha carreira. Em longas conversas, ele me passou confiança e insistiu para que eu jogasse tranqüilo. Esse apoio veio na hora certa e hoje formamos uma dupla de respeito", brinca o zagueiro-central.

Telé reconheceu a personalidade de Ricardo Rocha e o transformou no seu representante tático dentro do campo. "Além de ter talento, Ricardo é muito inteligente e sabe orientar os companheiros, até mesmo os do meio-campo e ataque", confidenciou o treinador a um amigo. Por tudo isso, Falcão já antecipou que sua defesa titular contará com Ricardo Rocha.

A vida continua

Ontem, Ricardo foi o jogador que menos festejou a conquista do título. Enquanto os atletas mais jovens como Antônio Carlos e Leonardo quase não se continham de tanta alegria, distribuindo peças do uniforme aos torcedores mais ousados, ele se manteve impassível.

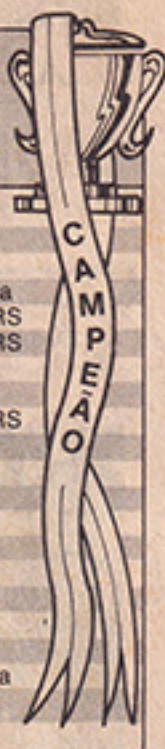
— Não que eu não me emocione. Estou superfeliz, mas este é o meu jeito. O Brasileiro é importantíssimo, mas a vida continua. Amanhã (hoje) deverá sair a convocação da Seleção à Copa América. O meu desafio passará a ser individual. Em vez do Bragantino, terei pela frente Júlio Cesar, Aldair e Wilson Gotardo. Sou uma pessoa com muitos objetivos, avisava.

Para Ricardo, a opção por Cafu como falso ponta-esquerda facilitou o trabalho da defesa são-paulina. "Matamos as descidas de Gil Baiano. A pressão do Bragantino foi aparente. Nós criamos as verdadeiras chances de gol. Merecemos o título por tudo que fizemos durante o campeonato."

C.R.

Todos os Campeões Brasileiros

- 1971 - Atlético-MG
- 1972 - Palmeiras
- 1973 - Palmeiras
- 1974 - Vasco da Gama
- 1975 - Internacional-RS
- 1976 - Internacional-RS
- 1977 - São Paulo
- 1978 - Guarani
- 1979 - Internacional-RS
- 1980 - Flamengo
- 1981 - Grêmio
- 1982 - Flamengo
- 1983 - Flamengo
- 1984 - Fluminense
- 1985 - Coritiba
- 1986 - São Paulo
- 1987 - Sport Recife
- 1988 - Bahia
- 1989 - Vasco da Gama
- 1990 - Corinthians
- 1991 - São Paulo



OS CAMPEÕES



Zetti

Encostado no Palmeiras, chegou ao São Paulo para disputar a vaga de titular com Gilmar. Instável nas saídas de gol, contou com a regularidade para ganhar a posição na equipe. O goleiro Armelino Donizetti Quagliato tem 25 anos e mede 1m87.



Zé Teodoro

Telé Santana preferiu improvisar Cafu na lateral, deixando o experiente José Teodoro Queiroz, 27 anos, no banco. Habilidoso, bom no apoio ao ataque e eficiente na marcação, tem muita garra e está há seis anos no São Paulo. Foi importante na final.



Antonio Carlos

Jogando ao lado de Ricardo Rocha, tornou-se um dos mais seguros e importantes zagueiros do País. Destaca-se pela habilidade e pelas perigosas cabeçadas na área adversária. Antônio Carlos Zago, 22 anos e 1m85, também foi revelado nos juvenis.



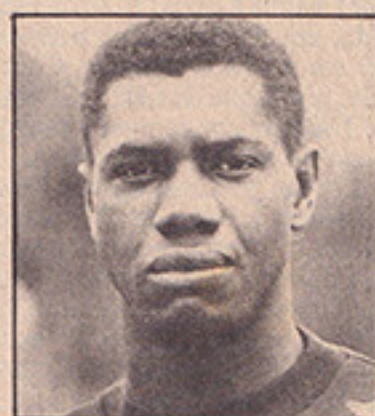
Ricardo Rocha

O pernambucano Ricardo Roberto Barreto da Rocha não suporta perder. Nas decisões, ele grita o tempo inteiro com os companheiros e mostra empenho dobrado. A experiência na Copa da Itália amadureceu ainda mais este zagueiro de 28 anos.



Leonardo

Contratado em definitivo neste ano, Leonardo Nascimento de Araújo, 21 anos, virou um verdadeiro ala europeu, jogando não apenas como lateral-esquerdo, mas apoiando o ataque, pelo meio e até pela direita. É um dos destaques do time.



Bernardo

Com Telé, Bernardo Fernandes da Silva passou a jogar mais avançado, apoiando o ataque. Aos 26 anos, destaca-se pela grande mobilidade em campo, cobrindo todos os setores e oferecendo perigo ao adversário, principalmente pela sua boa impulsão.



Cafu

Revelado nos juvenis, tem capacidade para atuar bem em diversas posições. Atualmente, joga na lateral-direita. Com apenas 20 anos, Marcos de Moraes, 1m75, já foi convocado várias vezes por Falcão para jogar pela Seleção Brasileira.



Raí

Capitão, líder e artilheiro da equipe, Raí Souza Vieira de Oliveira vive o melhor momento de sua carreira. Além da habilidade e boa visão de jogo, aprimorou suas finalizações. E deixou de ser lembrado apenas como o "irmão do Sócrates".



Ronaldo

Ronaldo Rodrigues de Jesus, 25 anos e 1m87, veio dos juniores. Jogava na zaga e na lateral-esquerda, mas a insegurança e a falta de ritmo o colocavam sempre no banco de reservas. Com a ajuda de Telé, descobriu que atua bem melhor como volante.



Müller

Desprezado pelo Torino, da Itália, onde jogou por três anos, Luiz Antônio Correa da Costa, 25 anos, deu novo ritmo ao ataque do São Paulo, pela velocidade e facilidade em se desmarcar. Mas ainda não atingiu o melhor da sua forma física e técnica.



Macedo

O clube foi buscar no Rio Branco a solução para a falta de mobilidade no ataque. Nathanael dos Santos Macedo, 21 anos, encontrou em Müller o parceiro ideal para tabelar. Habilidoso, marcou gols bonitos, como o de bicicleta contra o Vasco.



Elivelton

O ponta-esquerda Elivelton Alves Rufino, 19 anos, veio do Cruzeiro há dois anos. Além de ganhar a confiança do técnico e a posição de titular, passou a ser uma importante arma ofensiva, com sua velocidade e habilidade no drible. Sabe fechar o meio-campo.



Eliel

Quando Eliel H. dos Santos, 22 anos e 1m82, marcou dois gols no primeiro jogo do campeonato, acreditava-se que o problema de centroavante no São Paulo estava resolvido. Porém, as más finalizações e a falta de entrosamento fizeram com que perdesse a posição.



Mário Tilico

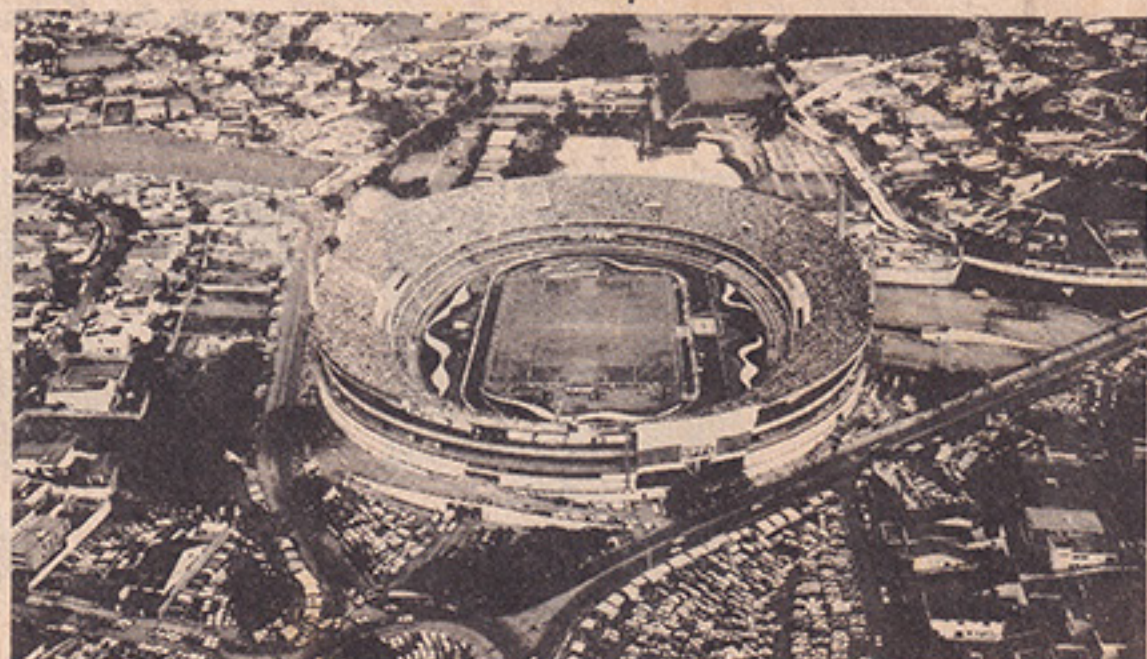
A velocidade continua sendo sua principal arma, mas Mário de Oliveira Costa, 26 anos, mostrou também ser oportunista em jogos decisivos, como na semifinal contra o Atlético-MG e no primeiro jogo contra o Bragantino, quando fez gols.



Flávio

O volante Flávio Henrique Paiva Campos, 25 anos, não quis voltar para o Flamengo na negociação para a contratação de Leonardo. Jogador técnico, começou o ano como titular, mas perdeu a vaga para Ronaldo, que tem mais força.

SR: EMPRESÁRIO, FAÇA DO ESTÁDIO DO MORUMBI O PALCO DE SUAS IDÉIAS!
Congressos, Seminários, Feiras, Exposições e Eventos Especiais



Entre em contato com o Dept.º Comercial e Marketing do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, pelo tel: 842-3377 - Ramal 131, para viabilizarmos suas idéias

**VAMOS PENSAR JUNTOS!
VAMOS PENSAR GRANDE!**

Parreira, o ilustre pensador.

O time do Bragantino foi uma herança de Wanderley Luxemburgo. Respeitado como "teórico", Parreira não admite, porém, que lhe tirem os méritos do vice.

Gatorade Carlos Alberto Parreira é um herdeiro. É também um ilustre pensador de futebol, de

48 anos, dono de um discurso de lógica aristotélica suave, certo como um dardo a caminho do alvo. Foi campeão brasileiro em 84 pelo Fluminense, dirigindo por quatro meses um time montado por Claudio Garcia. Já havia recebido, em 83, das mãos trêmulas do emocionado Giulite Coutinho, presidente da CBF, a seleção de Telê Santana, campeã moral da Copa do Mundo da Espanha.

Em um processo dialético irreversível, o sucesso de Telê parece significar o desespero de Parreira. E o fracasso de Telê já deu a Parreira o mais alto grau hierárquico entre os técnicos (a Seleção Brasileira). Os dois fracassaram à frente da Seleção, cada um à sua maneira, e agora carregam uma espécie de maldição profissional. De Telê falam que é capaz, mas autoritário; de Parreira, dizem que é inteligente, educado, culto, lógico, mas que no futebol brasileiro ainda não torceu o time dos sonhos dos torcedores.

Parreira chegou ao Bragantino em dezembro, e seu primeiro pedido foi a manutenção do time que havia acabado de conquistar o título paulista em 90, escolhido, montado e treinado por Wanderley Luxemburgo. Mas jamais aceitou dividir moralmente nenhum tipo de façanha com seu antecessor.

Ele ensinou o *beabá*, alfabetizou o Bragantino; depois levou o time ao secundário. Só que hoje o Bragantino está na Universidade, com a minha participação, comenta Parreira. O fato é que quando o assunto é futebol, nenhum homem gosta de ser lembrado como grande campeão árabe, embora o pagamento em dólares (muitos dólares) tenha sido irrecusável. A verdade crua tira toda a importância dos árabes, quando o assunto é futebol. Junto com os árabes, Parreira tem dificuldade de se projetar no chamado mundo desenvolvido do futebol de que o Brasil faz parte (apesar de não ir às finais de uma Copa do Mundo há 21 anos e apesar de socialmente o Brasil poder ser comparado ao Sudão e sanitariamente ao Equador.)

Por essa razão era importante nocautear Telê Santana e esperar um chamado de emergência de Ricardo Teixeira, presidente da CBF e genro de João Havelange, de quem Parreira sempre recebeu elogios e o pistólio para o primeiro emprego em 67, dirigindo a seleção de Ghana, na África.

Flexível, os amigos gostam de

Ele admite: Telê deu um show tático.

Carlos Alberto Parreira tentou esconder a frustração — o segundo título brasileiro tinha uma página escrita no seu currículo. A chance de sair consagrado como campeão dirigindo um time do Interior era o seu maior trunfo para manter a indisfarçável cobiça atrás da Seleção Brasileira. Telê Santana adiou essa ambição passando uma lição tática que nunca mais esquecerá. Apesar da "surra" que levou de Telê, Parreira ainda disfarçou seu ciúme com uma declaração simplista. "Não havia espaços, não há mais nada a acrescentar". O técnico do Bragantino analisou o empate com declarações pouco convincentes. "O São Paulo jogou com o regulamento, entrou com três volantes, colocou Rai e Macedo marcando também e fechou o espaço, não dava para entrar. O empate lhe dava o título. Na verdade, o campeonato ficou decidido quarta-feira. Não podemos tirar os méritos do Telê, ele soube reverter a vantagem que era nossa e garantiu o título". O esquema tático do Bragantino, na sua visão, esteve perfeito. "Tentamos de tudo. O Mazinho caiu na esquerda, o Gil forçou as jogadas na direita, troquei o Ivaír pelo Luiz Muller, um jogador mais ofensivo. De nada adiantou. Vol-

seu estilo. O primeiro a confessar muita admiração pelo então jovem preparador físico foi Admilto Chirol, professor de Educação Física e membro das comissões técnicas que dirigiram a Seleção Brasileira nos anos 60 e 70.

Com os amigos, sempre.

O técnico Zagalo, que dirigiu a seleção de 70, tricampeã mundial, também acabou tendo um bom relacionamento com Parreira. O tripé Zagalo, Coutinho e Parreira ficou montado até a desclassificação na Copa da Alemanha. Depois, em 76, Zagalo convidou Parreira (que acabava de ser campeão carioca com o Fluminense em 75) para ser preparador físico da seleção do Kuwait. E quando Zagalo rescindiu seu contrato em 79, Parreira herdou o time montado.

Herdou mas não decepcionou. Convidou, então, o velho amigo Chirol para ser seu assistente e levou o Kuwait às quartas-de-final na Olimpíada de Moscou (em 80) e, dois anos mais tarde, durante a Copa da Espanha, empatou com a Checoslováquia e perdeu da França, um dos melhores times da competição.

Enquanto Telê caía em desgraça na Espanha, Parreira colhia os dividendos gerados pela façanha de ter levado o Kuwait à Copa do Mundo. Desgraça de Telê, sucesso de Parreira. Em março de 83 ele foi chamado para dirigir a Seleção Brasileira e foi apresentado à imprensa como um vitorioso, por Giulite Coutinho CBF. Dia 27 de março de 84, Parreira pediu demissão ao presidente da CBF alegando problemas financeiros para a renovação de seu contrato. Mas as pressões eram muitas contra sua permanência à frente da Seleção Brasileira. Em 14 jogos (oito válidos pela Copa América, que o Brasil disputou, foi à final e perdeu para o Uruguai), Parreira venceu cinco, empatou sete e perdeu dois.

Ao sair, abriu caminho para sua volta ao Fluminense, onde ficou quatro meses, herdando um time montado por Cláudio Garcia, e foi campeão brasileiro. Ainda em 84, arrumou as malas mais uma vez e partiu para o Oriente Médio. O técnico ficou nos Emirados Árabes de 84 a 88, até se transferir para a Arábia Saudita. A três meses da Copa da Espanha, Zagalo foi demitido da seleção dos Emirados e Parreira herdou outro time. Em dezembro de 90, foi contratado pelo Bragantino e até ontem usou o mesmo grupo que Wanderley Luxemburgo havia preparado para ganhar o título paulista de 90.

Roberto Pereira de Souza

to a repetir, não havia espaços".

Parreira confirmou que ficaria até o final do ano em Bragança Paulista. Ele faz parte do projeto do bicampeonato paulista. "Nosso time é relativamente jovem, vamos trabalhar mais com a moçada. A idéia é a de manter o mesmo time. Bragança oferece ótimas condições para trabalhar, aqui não existe cobranças".

Sorte de Parreira, que não tem de justificar a ninguém os desencontros do seu time. Parreira, a comissão técnica e diretoria se vangloriam de o time ter perdido apenas três vezes no campeonato. E se esquecem de contar também que o Bragantino é o recordista de empates na competição.

Hoje, Parreira embarca a Portugal atendendo um convite da Fifa. O técnico acompanhará o mundial de juniores como observador. Em seguida, retorna a Bragança Paulista e inicia o trabalho de preparação ao Campeonato Paulista. Os Chedids já avisaram, querem o bicampeonato. "Sei que ninguém será vendido, só se for para o Exterior, e a idéia é a reposição com jogadores do mesmo nível. Com essa estrutura podemos brigar pelo bicampeonato paulista".

Luiz Antonio Prósperi

Garantir o empate não foi difícil ao São Paulo, que teve até chance de repetir o placar do Morumbi. O zero a zero acabou valendo o tri.



OS VICE-CAMPEÕES



Marcelo

O goleiro Marcelo Martellotti veio do Taubaté e está há dois anos no time. Carioca, 1m78 de altura, 22 anos, não tem o físico característico dos goleiros, mas mostra muita regularidade.



Gil Baiano

Lateral-direito vindo do Guarani, está em Bragança desde 89. Bom no ataque e na marcação, além de ótimo cobrador de faltas, José Gildásio Pereira de Matos, 24 anos, chegou à Seleção de Falcão. Fez um gol no campeonato.



Júnior

Também vindo do Guarani, o zagueiro Antônio Carlos Ribeiro Jr. possui boa colocação e impulsão. Marcou um gol neste ano. Forma há dois anos com Nei uma dupla de área bastante segura e entrosada.



Nei

Companheiro de Júnior desde os tempos de Guarani, Antônio Nei Pandolfo, 29 anos, é o capitão da equipe. Forte nas bolas altas e seguro no combate aos atacantes, atuou em todos os jogos do time no Brasileiro.



Biro-Biro

O lateral-esquerdo Gilberto Ribeiro de Carvalho é muito criticado pela virilidade com que disputa as jogadas. Mas sua aplicação é fundamental à equipe, tanto para compor a defesa como no apoio constante ao ataque. Tem 26 anos e veio do Santos.



Mauro Silva

A grande personalidade demonstrada no Bragantino e na Seleção Brasileira fez deste volante de 23 anos o jogador chave nos esquemas de Parreira e de Falcão. É eficiente na marcação e também sabe ser técnico na hora de sair jogando.



Ivaír

Aos 31 anos, o jogador mais velho do time, Bento do Amaral Sabino Jr. cresce nas finais. Foi assim em todas as decisões que disputou na escalada do Bragantino. Joga mais recuado, auxiliando na marcação, mas é perigoso quando ataca. Marcou um gol no Brasileiro.



Alberto

Foi revelado em 90 pelo Ituano. Depois, passou pelo Inter de Porto Alegre, onde não jogou bem. No Bragantino, Carlos Alberto Félix da Silva, 24 anos, mostrou ser objetivo na armação das jogadas de ataque. Esteve em todos os jogos e fez cinco gols.



Mazinho

A habilidade e a velocidade no ataque são as principais características de Waldemar Aureliano de Oliveira Filho, 25 anos, titular no meio-campo da Seleção Brasileira. Mazinho é o craque do time, marcou seis gols e tem propostas para jogar no Exterior.



Silvio

Por apenas US\$ 40 mil, o Bragantino buscou no Fluminense o artilheiro que faltava à equipe. Silvío César Ferreira da Costa, 21 anos, marcou nove gols no Brasileiro, mostrando oportunismo e uma perfeita combinação com Mazinho no ataque.



João Santos

Vindo do Fluminense, sabe atuar no meio-campo, como quarto homem, e também ser um atacante, jogando mais à esquerda. João dos Santos Ferreira, 25 anos, fez dois gols no campeonato. O mais bonito foi contra o Goiás, numa bela virada de corpo.



Ronaldo Alfredo

Este catarinense de 23 anos chegou ao Bragantino em maio do ano passado, mas foi neste campeonato que subiu ao time principal. Ronaldo Alfredo marcou um gol, contra o Palmeiras, e tem mostrado muita objetividade jogando pela ponta-esquerda.



Franklin

O atacante Franklin Spencer Bittencourt, 21 anos, mostrou ser um iluminado ao marcar os dois gols no Fluminense (sua ex-equipe) que garantiram a vaga do Bragantino na final. Começa no banco de reservas, mas costuma entrar para dar mais velocidade à equipe.



Pintado

Volante clássico, joga também em qualquer posição da defesa. Começou o campeonato como titular, mas foi à reserva por questões táticas. Aos 24 anos, Luís Carlos de Oliveira Preto é o único do time que nasceu em Bragança Paulista.



Luís Muller

Um dos jogadores mais importantes no esquema de Wanderley Luxemburgo na conquista do Campeonato Paulista em 90, Miguel Luís Muller passou um período no futebol japonês e veio por empréstimo para disputar as fases finais do Brasileiro.



Parreira

O técnico Carlos Alberto Parreira substituiu Wanderley Luxemburgo no início do ano. Ele manteve a força defensiva da equipe, mas procurou dar novas características ofensivas ao Bragantino, com uma maior preocupação na organização das jogadas de ataque.



Forte, técnico, pulmão de aço: Mauro Silva carregou o Bragantino. Agora, a Europa.



Raí encontrou o seu caminho — e o caminho para as vitórias do São Paulo.

Seleção, prêmio ao valente Mauro Silva.

Ele é jogador mais importante do Bragantino. E já está na Seleção, apesar das três cirurgias nos joelhos.

Gatorade Quem olha Mauro Silva correndo com tanta disposição durante os 90 minutos não pode imaginar que um dia ele já foi chamado de "bichado". No futebol, bichado é conceito de jogador dominado por problemas físicos, aquele que fica mais no departamento médico do que no campo. Da sua curta carreira dos juniores do Guarani ao perfil de craque do Bragantino, três cirurgias nos joelhos e púbis infernizaram a vida do atleta.

Mauro Silva não sabe a origem de tantas complicações físicas. "Falaram que a minha estrutura óssea é muito pesada, e eu tinha de recompensar com força muscular." Como formou tanta massa de músculos, nem ele mesmo sabe. Aos 23 anos, seus 78 quilos estão bem distribuídos em 1m78 de altura. Estrutura que lhe permite alcançar uma extraordinária capacidade aeróbica. Mauro é capaz de desenvolver um quilômetro em 3min55s e atinge os 50 metros em 5s20. O cuidado com o condicionamento físico o levou a consultar o médico do Bragantino, Marco Aurélio Cunha, atrás da receita ideal de um cardápio alimentar adequado ao seu voraz apetite de melhor atleta do time. A carta de alimentos tem de cereais na café da manhã à carnes brancas e massa, muita massa nas refeições.

Mauro Silva nasceu em São Bernardo do Campo e entrou na vida de jogador de futebol em

85 nos juniores do Guarani de Campinas. No ano seguinte, Lori Sandri lançou seu nome no time de profissionais. Foram dez partidas no Campeonato Paulista e uma grave contusão no joelho esquerdo. "Não houve jeito; fiz a cirurgia e passei mais 60 dias sem jogar". Gaineite dirigia o Guarani em 87 e não deu chances a Mauro. Um ano depois, o volante chegava ao título de campeão paulista de aspirantes, e logo ao time principal. O tempo bom foi curto. Um problema no púbis afastou Mauro Silva do campo quatro meses. A cirurgia resolveu o assunto e o jogador ficou mais quatro meses sem jogar. O Guarani decidiu emprestá-lo ao Bragantino. Mauro Silva chegou a Bragança com a fama de "jogador bichado". A vontade de reverter a situação dominou seu pensamento. "Cheguei e já fui logo jogando, depois de quatro partidas o joelho direito não agüentou e tive de fazer outra cirurgia, a terceira na minha carreira".

Aproveitando os dias de estaleiro, o Bragantino comprou o seu passe do Guarani. "Não lembro quanto foi, sei que os 15% renderam um Chevette do ano (89), não era nada desprezível". Recuperado do joelho, Mauro Silva entrou no time como substituto de Ivair, expulso na partida anterior. Wanderley Luxemburgo nunca mais o tirou do time e profetizou em 89: "Esse Mauro Silva será a grande revelação do Bragantino, é nome

certo da Seleção Brasileira".

Com Luxemburgo, Mauro mudou seu estilo de jogar. "Eu achava bonito dar chapeu, bater na bola de três dedos, dar um drible a mais. O Wanderley me ensinou a pensar primeiro no time depois em mim." A lição foi assimilada. Mauro Silva ganhou Bragança e confirmou a profecia do técnico: chegou com estilo na Seleção Brasileira.

Mauro Silva, depois de três anos de Bragança Paulista, títulos paulista e vice brasileiro na mala, talvez tenha feito ontem a sua última partida defendendo o Bragantino. Ele não revela, mas sua venda ao Exterior está consumada em algo próximo a US\$ 3 milhões. Agora, é tempo de Copa América com a Seleção no Chile, depois Itália ou Alemanha.

Luiz Antônio Prósperi

Raí está mais maduro. E no lugar certo.

O jogador acredita que alcançou a idade da razão. E a conquista do título foi apenas a passagem de um estágio de sua vida.

Aos 26 anos, estabilizado tecnicamente, com outra visão do futebol e de seu lugar no contexto, Raí acredita que alcançou a idade da razão. Assim, este ano e este campeonato significam para ele a passagem de um primeiro estágio, que só os que têm vocação de verdade conseguem superar.

Hoje, Raí sabe o que quer: entregar-se à carreira, alcançar as conquistas devagar, sem o risco da queda livre. Antes a sua vida foi marcada por projetos que não se completaram. Pensou em ser historiador, desistiu no meio do curso. Quis formar-se fisioterapeuta, talvez para acompanhar o irmão Sócrates (que está montando o seu instituto em Ribeirão Preto), não conseguiu conciliar com o futebol. Era o candidato do ex-presidente Valdir Peres para sucedê-

lo no Sindicato dos Atletas Profissionais, julgou-se despreparado e preferiu ser secretário. Ele acha que existe um tempo de maturação para tudo. No futebol, o processo foi consolidado.

— Este título brasileiro para mim é a encruzilhada entre o tudo e o nada. Afinal, ser campeão duas vezes em dois anos é sinal de evolução irreversível.

Ala de Basquete

Raí viveu a fase de transição de duas décadas. Comprado em 8 de setembro de 87, pelo preço recorde na época de Cr\$ 23 milhões — porque o Vasco da Gama recusou-se a negociar Romário —, participou da ascensão e queda do império são-paulino. Campeão em 88 e rebaixado em 90, quase não escapou do dilúvio.

Carlos Alberto Silva, o mesmo técnico que o convocou para disputar a Copa América de 87, por julgá-lo um jogador completo, mudou a sua função:

— Eu tinha que dar combate na defesa, como segundo homem, e aparecer no ataque. Não agüentei a barra.

Com 1m84 de altura — ele chegou a tentar a posição de ala no basquete — e 84 kg, em um futebol onde a passagem da defesa para o ataque tem de ser feita em segundos, quase o condenaram no São Paulo. A primeira providência de Pupo Gimenez, que assumiu o cargo de Carlos Alberto Silva, incompatibilizado com a diretoria de Juvenal Juvêncio, foi liberar Raí para jogar do meio-campo

para a frente. Melhor para o jogador e para o time, que reagiu.

Depois, Forlan trouxe o uruguaio Carrasco, ainda mais lento, e parecia ser o fim. Com Telê, o processo de reconstrução foi reativado. Mas duas distensões em 90 atrasaram muito a sua carreira. Raí, então, escolheu 91 como o ano de sua vida. No dia 5 de dezembro de 90, com dois gols seus, o São Paulo venceu o Grêmio e passou a finalista do Campeonato Brasileiro e, naquele dia, pelo tratamento de ídolo que passou a receber da torcida e até da crítica, o jogador percebeu que o futebol é dos artilheiros.

Em busca do tempo perdido

Por isso, começou jogando na frente neste campeonato, convencido de que só os gols poderiam levá-lo de volta à Seleção. Mas Telê não gostou da dedução e começaram a surgir as primeiras rusgas com o treinador, que ameaçou afastá-lo.

— Mas, depois, chegamos a um acordo. Eu não jogava tão atrás como no tempo de Carlos Alberto Silva nem tão na frente como eu queria. Passei a ser um terceiro homem do meio-campo.

Raí tratou de recuperar o tempo perdido, empenhou-se nos treinamentos, passou a assimilar mais os exercícios e a evolução física foi proporcional à técnica, como manda o futebol atual. O São Paulo, como sempre, acompanhou o ritmo de Raí. Por isso chegou até aqui.

Sérgio Baklanos

Ano	Artilheiro	Clube	Gols
1971	Dario	Atlético-MG	15
1972	Dario/Pedro Rocha	Atlético-MG/São Paulo	17
1973	Ramón	Santa Cruz	21
1974	Roberto	Vasco	16
1975	Flávio	Inter-RS	16
1976	Dario	Inter-RS	16
1977	Reinaldo	Atlético-MG	28
1978	Paulinho	Vasco	19
1979	César/Roberto César	América-RJ/Cruzeiro	12
1980	Zico	Flamengo	21
1981	Nunes	Flamengo	16
1982	Zico	Flamengo	21
1983	Serginho	Santos	22
1984	Roberto	Vasco	16
1985	Edmar	Guarani	20
1986	Careca	São Paulo	25
1987	Müller	São Paulo	10
1988	Nilson	Inter-RS	15
1989	Túlio	Goias	11
1990	Charles	Bahia	11
1991	Paulinho	Santos	15

Evair e Boiadeiro no Palmeiras

Evair, Marco Antônio Boiadeiro e Carlos Alberto estão chegando.

O centroavante Evair e os meio-campistas Marco Antônio Boiadeiro e Carlos Alberto são os novos reforços do Palmeiras. Evair foi trocado por Careca com o Atalanta da Itália. Boiadeiro vem do Cruzeiro de Belo Horizonte e Carlos Alberto, do Botafogo do Rio.

Ontem Careca viajou para Bérnago para ser apresentado hoje à imprensa italiana. Ainda hoje o diretor Jorge Adamo viaja para Belo Horizonte a fim de acertar os últimos detalhes da negociação com o Cruzeiro, que gira em torno de US\$ 150 mil. Carlos Alberto, que jogou no Novorizontino durante três anos, foi indicado pelo técnico Nelson por ser um volante que sabe marcar. Ele está com 28 anos.

Boiadeiro tem 25 anos. Começou sua carreira no Botafogo de Ribeirão Preto, formando o meio-campo do time juvenil com Raí e Nido. Há quatro anos, quando já era ídolo da torcida, foi vendido ao Guarani, onde também se destacou. Em meados de 89 teve seu passe negociado com o Vasco da Gama. Foi campeão brasileiro de 89.

No início deste ano, Boiadeiro se transferiu para o Cruzeiro, pois não conseguia se adaptar à vida do Rio de Janeiro. Agora ele pediu para ser vendido ao Palmeiras, para ficar mais perto de seus parentes fazendeiros que moram no Interior paulista, nas cidades de América de Campos e Paulo de Faria.



Boiadeiro, de volta ao futebol paulista. Agora no Palmeiras.

Quebra de recordes, rotina de Sergei Bubka.

O atleta soviético Sergei Bubka voltou à sua rotina e quebrou o recorde do salto com vara, desta vez ao ar livre: saltou 6,08 metros, ontem, no Estádio Locomotiv, em Moscou, melhorando em um centímetro a marca que havia conseguido em maio. Foi a 26ª vez que Bubka quebrou o recorde que em pista coberta também dele: 6,12 metros.

Zequinha Barbosa: vitória brasileira no Canadá.

Zequinha Barbosa ganhou ontem a prova dos 800 metros do Meeting Internacional de Montreal, Canadá. Ele percorreu a distância em 1 minuto, 45 segundos e 65 centésimos. Em segundo lugar ficou o norte-americano Ocky Clark, com 1m46s89/100.

Tyson x Foreman. Quem quer é Don King.

O pugilista norte-americano George Foreman revelou ontem que recebeu uma proposta de US\$ 15 milhões da empresária Don King para lutar com Mike Tyson. Foreman, atual-



mente com 43 anos, disse que está estudando o assunto. Enquanto isso, Tyson continua se preparando para a luta-revanche com Razor Ruddock, marcada para o próximo dia 28.

Pólo: Santa Helena é quase semifinalista.

O Santa Helena, de Orlândia, derrotou o Sapezal por 5 a 4, ontem, no Helvétia Pólo Country Club, e praticamente garantiu uma vaga de semifinalista do III Johnnie Walker International de Pólo. Só falta vencer o Jockey Club nesta quarta-feira, partida na qual o time de Sylvio Junqueira Novaes é o favorito.

Ciclismo: brasileiros treinam em Cuba e nos EUA.

Os ciclistas brasileiros Clávis Anderson, Cláudia Carceroni, Fernando Louro e Silvia

Nabuco, acompanhados do técnico Juan Timon, da equipe Caló, viajam hoje para um estágio no Exterior como parte do treinamento para os Jogos Pan-Americanos de agosto. Primeiro eles disputam uma prova em Havana, Cuba, e seguem depois para os Estados Unidos, onde trabalharão em Jacksonville e Filadélfia.

Hóquei: Sertãozinho faz boa estréia no Mundialito.

Das três equipes brasileiras que disputam o 3º Mundialito de Hóquei Sobre Patins em Sertãozinho, somente uma ganhou na estréia: o Sertãozinho, que derrotou o Paço de Arcos de Portugal por 3 a 2. O Palmeiras perdeu para o Loma Negra da Argentina por 8 a 7; o Clube Português do Recife, para o Thiene da Itália por 2 a 1; e a Portuguesa, para a Seleção B de Angola também por 2 a 1. Fechando a rodada, o maior derby da Argentina, Estudiantil e Union Vicial Trinidad, foi vencido pelo primeiro por 1 a 0. O campeonato prossegue até domingo. A TV Bandeirantes mostra hoje, às 21h15, o jogo entre Sertãozinho e UVT.

CLASSIFICADOS ESPORTES
n esportivo produtos e serviços para o homem esportivo produtos e

APARELHOS E EQUIPAMENTOS

Faça esporte. E consulte sempre o **CLASSIFICADOS ESPORTES** do **Jornal da Tarde.**

Climafrio
COMPRE SEM SAIR DE CASA
PHILCO-HITACHI
(011) 296-1011
FAX: (011) 296-7553

VEÍCULOS

ARTIGOS PARA SEU LAZER PELOS MELHORES PREÇOS!!!
Barcos, Jets Boats, Acessórios Náuticos, Equipos de Mergulho, Mini Veículos, Carretas para Motociclos, Bateria, Cargas e Engates Esportivos.
GINAR INC. E COM. DE ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
Av. dos Bandeirantes, 130 - CEP: 06071 - São Paulo
TELS: (011) 561-1464/533-9199 - FAX: (011) 540-5272

Grades e Lanternas "Perfeitamento" Recuperadas! E Pela Metade do Preço!
• Garantia de 1 ano
• Sistema exclusivo patenteado
• Recuperamos peças de carros Nacionais e Importados
BIONE-KÃO
Com. e Recuperadora **BIONE-KÃO LTDA.**
AV. DO CURSINO, 2441 - F.S.: 577 - 0537

Para Anunciar Ligue 826-3277



Cafu e Biro-Biro disputam no meio de campo: o São Paulo soube controlar o jogo e "amordaçou" o inimigo no momento da decisão.

Uma tática perfeita. E o título.

A estratégia escolhida por Telê (desta vez ouvindo os líderes do time) anulou o Bragantino. Com o adversário amarrado, restou ao campeão tomar cuidado, evitando que um erro individual colocasse tudo a perder.

O São Paulo foi campeão, ontem, em Bragança Paulista, antes mesmo de entrar em campo. Há vitórias que dependem do imponderável, de acidentes de percurso, da inspiração dos jogadores ou de uma formulação tática mais adequada. Mas o São Paulo reduziu tudo isso a uma fórmula mais simples, porque já se sentiu vencedor, quem sabe, depois da partida de quarta-feira, quando tomou o pulso de seu adversário e percebeu até onde ele poderia chegar. A torcida assistiu nesta decisão não ao resultado de uma loteria, mas à demonstração de um teorema, que foi concebido no entendimento do grupo, na compreensão do que cada um deveria fazer e no espírito de sacrifício para conquistar o título brasileiro.

No fim da semana, depois de um arejado programa de treinamentos, o goleiro Zetti parecia ter o dom da premonição ao revelar que o São Paulo só perderia este título por falhas humanas:

— Nós vamos amarrar o Bragantino de tal forma, que só perderemos se alguém cometer um grande erro individual.

Zé Teodoro, escalado pelos companheiros.

Eleito titular pelos próprios companheiros e reaparecer exatamente na final, depois de assistir do banco ou pela televisão os momentos mais importantes do time no Campeonato, não era bem o que Zé Teodoro previa para os que deveriam os seus últimos dias no São Paulo. Agora pode ser que eles não aconteçam mais, pois com a possível despedida de Telê, nem a diretoria e muito menos a torcida aceitarão perder um jogador de espírito tão guerreiro e de mentalidade tão vencedora.

Zé Teodoro estava tão desconcentrado que dormiu até as 11 da manhã, já eliminando o desjejum e passando diretamente ao almoço. Só nos vestiários, quando o grupo estava reunido, é que soube que iria jogar — segundo decisão da comissão de frente formada por Ricardo Rocha, Leonardo, Bernardo, Rai e Zetti, além de Telê.

Os companheiros, afinal, foram testemunhas de seu espírito profissional. Líder, ele comandava o time reserva nos treinos como se estivesse em plena competição, mesmo como um reserva sem esperança, já que Telê não cansava de repetir que jamais tomaria duas medidas: retirar Ronaldo do meio-campo ou escalar Cafu no setor.

Isso não o impedia de usar de certa malícia de vez em quando, dizendo em voz alta, para o preparador físico Moraci Santana ouvir, que nunca houve um técnico como Cilinho no São Paulo. Mas dedicou a sua atuação e o título de ontem ao técnico, que abriu mão de todo o seu autoritarismo e mudou de opinião a seu respeito.

Foi, então, um dos dias mais felizes da carreira desse lateral que se orgulha de ter sido campeão três meses depois de sua chegada ao Morumbi — cerimônia repetida

O São Paulo, quem sabe, começou também a ser campeão a partir do momento em que Telê reuniu o grupo para tirar a dúvida sobre a escolha do substituto de Elivélton, que depois de fazer três testes seguidos para convencer os médicos e a si próprio de que poderia jogar, foi vetado. Zé Teodoro, apesar de tudo o que aconteceu neste Campeonato Brasileiro, ainda mantinha forte ascendência sobre o grupo, sem perder a sua reputação de líder da equipe são-paulina.

Um esquema perfeito, que anulou o adversário.

O esquema de jogo foi tão feliz, que o Bragantino sentiu-se amarrado em campo. Acostumado a armar as suas jogadas a partir do momento em que os zagueiros recuperam a bola — aí, em um movimento simultâneo, Ivair e Mazinho deslocam-se do meio para a ponta direita e quando recebem o passe, João Santos já se coloca adiante dos dois, em posição de chute ou para armar o último movimento antes da finaliza-

ção — o time de Parreira se complicou totalmente e não conseguia evoluir quando recuperava a posse da bola. Exatamente como Telê Santana queria.

A escalação de Cafu na ponta-esquerda serviu para bloquear essa saída de jogo, ao mesmo tempo em que acompanhava Gil Baiano, que vinha de trás para encarregar-se dos chutes de meia distância. Ronaldo, no caso, cobria Ivair; Leonardo acompanhava Mazinho — e ainda sobrava o infalível Ricardo Rocha para as coberturas.

Desta vez Carlos Alberto Parreira não cometeu o erro de dar liberdade a Rai, de quem dependem tanto Müller como Macedo. Mas, talvez prevendo isso, Telê Santana recorreu a uma variante inteligente: quando o ataque ocupava as posições avançadas, Zé Teodoro continuava na defesa, saindo para receber o passe quando o meio-campo do adversário, preocupado em fazer a cobertura, voltava todo para trás. Aos 12 minutos, em uma jogada assim, o lateral desferiu um chute violento, que Marcelo rebateu com dificuldade;

na seqüência, Cafu cabeceou no travessão e Müller não aproveitou o rebote.

Apenas no segundo tempo o Bragantino providenciou uma contra-indicação. Mazinho, que foi capturado por Leonardo, passou para a ponta-esquerda, enquanto Luis Müller tentava as penetrações com a bola dominada, do lado oposto — ou a provável intenção de abrir a defesa pelo meio. Mas em todo o segundo tempo Zetti nem conseguiu tornar-se herói, fazendo apenas três defesas difíceis.

Já o São Paulo, aderiu ao contra-ataque. Zé Teodoro apoiava apenas com a bola dominada. Leonardo, nem assim, já que sua função era não dar espaço a Mazinho — o único atacante com poder de decisão. Mas tanto Macedo como Müller estavam fora do contexto, o que se tornou apenas um detalhe: o empate sem gols já estava devidamente controlado. Nem parecia o resultado de uma partida mas o de uma operação matemática.

Sérgio Baklanos



O grupo do título, vestindo a camisa que mais venceu nos últimos 20 anos.

em 86, 87, 89 e agora. Pelas emissoras de rádio, ele teve oportunidade de falar com toda a sua família. De agradecer ao pai, seu Afonso, que está enfrentando problemas de saúde, pela garra que herdou dele. De comentar com irmão mais velho, Fernando, que ele era pé quente.

— Estou com o pressentimento que você vai entrar em campo e ficar campeão — previu Fernando, exaltando a persistência

do irmão. Mas o futuro será diferente do que os dirigentes e a torcida esperam. Aos 27 anos, a carreira de Zé Teodoro deve tomar outros contornos e o futebol estrangeiro pode lhe reservar outras perspectivas, segundo antigos contatos com empresários internacionais. No São Paulo afinal, restam poucos títulos a conquistar.

S.B.

FICHA TÉCNICA



São Paulo: Zetti (7), Zé Teodoro (7), Antônio Carlos (9), Ricardo Rocha (9) e Leonardo (8); Ronaldo (6), Bernardo (6), Rai (7) e Cafu (8); Müller (3/Flávio s.n.) e Macedo (5).
Técnico: Telê Santana (9).

Bragantino: Marcelo (7); Gil Baiano (5), Junior (6), Ney (7) e Biro Biro (7); Mauro Silva (4), Ivair (4/Luis Müller/5), Alberto (7) e Mazinho (6); Silvío (3) e João Santos (6/Franklin/4).
Técnico: Carlos Alberto Parreira (6).

Juiz: José Roberto Wright (bom).
Renda: Cr\$ 64.650.000,00.
Público: 12.492 pagantes.

Cartões amarelos: João Santos, Biro Biro e Ze Teodoro (jogo brusco) e Ricardo Rocha (reclamação).
Local: Estádio Marcelo Stefanini, em Bragança Paulista, ontem à tarde.

Wright, um grande juiz.

Como de hábito, José Roberto Wright declarou sua disposição logo no começo da partida, mostrando dois cartões amarelos, para desencorajar os jogadores mais faltosos a recorrerem ao jogo de contato físico, muito comum em decisões. Com os contadores controlados, ficou mais fácil conduzir o espetáculo, que não exigiu decisões complicadas — com exceção talvez de uma carga sobre Leonardo, no segundo tempo, dentro da área do Bragantino. Houve também uma reclamação de um pênalti em Mazinho no final, mas sem procedência. Wright foi prejudicado pelo auxiliar Luís Antônio Barbosa, que assinalou dois impedimentos inexistentes do ataque do São Paulo. Mas a sua segurança foi um dos motivos de o jogo ter um desfecho tão pacífico. Ele ainda conteve as tentativas de o São Paulo fazer "cera" e acrescentou alguns descontos acertadamente.

PARABÉNS, SÃO PAULO F.C.
Gatorade matou a sede dos Campeões Brasileiros de 1991.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ